

GAZETA
DO SERTÃO

03 DE OUTUBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000
Semestre..... 30000

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação Semanal.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 70000
Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 3 de Outubro de 1890.

ESPEDIENTE

Almanak

OUTUBRO (tem 31 dias)
SOL em LIBRA.

| | | | | | | |
|--------------|---|----|----|----|----|----|
| DOMINGO | 1 | 5 | 12 | 19 | 26 | 31 |
| SEG.-FEIRA | 2 | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| TERÇA-FEIRA | 3 | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| QUART.-FEIRA | 4 | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| QUINT.-FEIRA | 5 | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| SEXTA-FEIRA | 6 | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| SABADO | 7 | 11 | 18 | 25 | | |

DIAS SANTIFICADO

PHASES DA LUA:

Ming-a 5, nova, a 13, crese, a 21,
cheia a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 7

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 3 DE OUTUBRO DE 1890.

A eleição

III

Está provado que nos collegios em que o eleitoral, instruido á respeito do cumprimento dos seus deveres políticos, concorreu á eleição, o governo não resistiu á embate da opinião publica, sendo completamente derrotado, como em Guarabira, Mamanguape e Teixeira, ou foi obrigado a recorrer á fraude e á violencia para occultar a sua derrota como aqui, no Ingá, Patos e outras comarcas.

Só a capital fez excepção, é porque predominando ali o Inneccionalismo publico, a pressão do governo foi tal que os pobres empregados não tinham outra alternativa: ou votavam com o governo ou eram demittidos. Em todas as seções estavam chefes de repartições e outros agentes governistas de lapis em punho para tomar nota dos recalcitrantes.

Mas, o que ainda não conhece todo o publico parahybano, e deve saber o paiz, é que nos collegios, onde os electores da opposição guardaram abstenção, ainda ali mui to o governo falsificou o processo eleitoral.

Assim, em Cabaceiras, tem os informações de pessoa fidedigna, comparecendo apenas 33 electores na 1.ª secção e 14 na 2.ª, ao total 52, os candidatos do governo figuram ali com 286 votos, como já publicou o jornal official.

Em S. João do Cariry, consta-nos, que representou-se a mesma comedia, sendo dado aos candidatos officiaes votação quadruplicada ao numero de electores, que compareceram. O mesmo se deu na comarca de Umbuzeiro, e talvez na de Alagôa do Monteiro e em outras, onde o governo ficou sem opposição.

Isto demonstra um plano preconcebido.

O Sr. Venancio Neiva, receando pelos meios de pressão empregalos, que, pelo menos meta le do eleitoral de todo o estado deixasse de comparecer á eleição, ordenou sem duvida a innocente fraude de multiplicar os votos de

seus candidatos.

Jamais presenciou o paiz tanto cynismo da parte dos agentes do poder! Serão representantes do povo os que são eleitos desse modo?

O que hade inventar mais o espirito artificioso do governador da Parahyba e de seus amigos?

Ficamos atônitos diante de tanta miseria.

E' preciso que se diga e se repita sempre: no estado da Parahyba não houve eleição, e sim uma indecente farça.

Os diplomas que o governador da Parahyba fará dar aos seus candidatos são nulos; porque o Sr. Dr. Venancio Neiva é um estellionatario politico, que por artificio fraudulento usurpou os direitos do povo.

A prova daremos quando o governo central ou o congresso exigir.

A moralidade publica e a estabilidade da republica, exigem que os altos poderes da nação não deixem á margem os interesses do povo parahybano.

Outros sacerdotes, alem dos que mencionamos na edição passada, empiraram o seu dever de um modo brilhante no pleito de 15 de Setembro; pelo que continuamos na apreciação do processo eleitoral nas seguintes localidades:

Mamanguape

O distincto vigario, Antonio Ayres de Mello, um dos sacerdotes mais intelligentes e illustrados da Parahyba dirigiu o pleito eleitoral em sua importante freguezia e na da Bahia da Traição de um modo exemplar. Espirito talha-lo para as grandes lutas não intubiu um só momento perante as ameaças do poder, até que alcançou esplendida victoria.

Eis o resultado da eleição na comarca.

Para Senadores

| | |
|----------------------|-----|
| Anísio Salathiel | 501 |
| Tertuliano Henriques | 495 |
| Irenéo Joffily | 476 |
| João Neiva | 252 |
| Almeida Barreto | 247 |
| Firmino Gomes | 239 |

Para Deputados

| | |
|--------------------|-----|
| Filisardo Toscano | 501 |
| Aprigio Pessoa | 480 |
| Paulo de Lacerda | 481 |
| Apollonio Zenaydes | 473 |

| | |
|-----------------|-----|
| Diogo Velho | 46 |
| Sã Andrade | 286 |
| Epitacio Silva | 257 |
| João Retumba | 237 |
| Antonio Cartaxo | 234 |
| P. Americo | 234 |

Serra da Raiz

Já publicamos o resultado da eleição de toda a marca de Guarabira da qual faz parte o municipio de Serra da Raiz. Mas é do nosso dever tratar especialmente dessa localidade para felicitar ao nosso excellent amigo, vigario Sebastião Bastos de Almeida Pessoa pelo b'nito triumpho que alcançou nos dois collegios de sua freguezia.

Eis o resultado das eleições de Serra da Raiz e Belem.

Para Senadores

| | |
|----------------------|----|
| Anísio Salathiel | 97 |
| Tertuliano Henriques | 97 |
| Irenéo Joffily | 94 |
| João Neiva | 40 |
| Almeida Barreto | 38 |
| Firmino Gomes | 38 |

Para Deputados

| | |
|--------------------|----|
| Aprigio Pessoa | 97 |
| Paulo de Lacerda | 95 |
| Apollonio Zenaydes | 95 |
| Diogo Velho | 95 |
| Filisardo Toscano | 93 |
| Sã Andrade | 46 |
| Cartaxo | 39 |
| Retumba | 38 |
| Pedro Americo | 38 |
| Epitacio | 33 |

Villa de Pilões

Nessa freguezia o seu prestimoso vigario F. Turgino Pereira da Costa, cumpriu com todo valor o seu dever, vendo coroados os seus esforços com esplendida victoria; pelo que é digno de felicitações.

Eis o resultado da eleição.

Para Senadores

| | |
|----------------------|----|
| Irenéo Joffily | 80 |
| Anísio Salathiel | 71 |
| Tertuliano Henriques | 63 |
| Almeida Barreto | 49 |
| Firmino Gomes | 46 |
| João Neiva | 39 |

Para Deputados

| | |
|------------------|----|
| Diogo Velho | 81 |
| Paulo de Lacerda | 61 |
| Aprigio Pessoa | 61 |
| Sã Andrade | 58 |
| Epitacio Silva | 55 |
| Antonio Cartaxo | 42 |
| Pedro Americo | 41 |
| João Retumba | 24 |

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigario Manoel Mariano de Albuquerque
S. João do Rio do Peire.

Vigario Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigario Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigario Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigario José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigario Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigario Walfrédo S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigario Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

Araújo.

Vigario Manoel Correia de Souza Lima.

Cabaceiras.

Capitão Jose Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

Arcia.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

Pombal.

João Leite Ferreira Primo.

Bragança.

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

Soledade.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da Gazeta do Sertão pagar as suas assignaturas entendendo-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

Constituição

(Conclusão)

Disposições transitórias

Art. 1.º Ambas as câmaras do primeiro Congresso Nacional, convocado para 15 de novembro de 1890, serão eleitas por eleição popular directa, segundo o regulamento decretado pelo governo provisório.

§ 1.º Esse Congresso receberá do eleitorado poderes especiaes para exprimir acerca desta Constituição a vontade nacional, bem como para eleger o 1.º presidente e vice-presidente da república.

§ 2.º Renuido o primeiro Congresso, deliberará em assembleia geral, fundidas as duas camaras, sobre esta Constituição, e, approvando-a, elegera em seguida, por maioria absoluta de votos, na primeira votação, e, se ninguém a obtiver, por maioria relativa na segunda, o presidente e o vice-presidente dos Estados Unidos do Brazil.

§ 3.º O presidente e o vice-presidente eleitos na forma deste artigo occuparão a presidencia e a vice-presidencia da república durante o primeiro periodo presidencial.

§ 4.º Para essa eleição não haverá incompatibilidades.

§ 5.º Concluida ella, o Congresso dará por terminada a sua missão constituinte, e, separando-se em camara e senado, encetarão o exercicio de suas funções normaes.

§ 6.º Para a eleição do primeiro Congresso não vigorarão as incompatibilidades da Constituição (art. 25, us. 2 a 7); mas os excluidos por essa disposição, uma vez eleitos, perderão os seus cargos, salvo se por elles optarem, logo que sejam reconhecidos senadores ou deputados.

Art. 2.º—Os actos do governo provisório, no que contrario não for a Constituição, serão leis da república, enquanto não revogados pelo Congresso.

Paragrapho unico. As patentes, os postos, os cargos inamovíveis, as concessões e os contractos outorgados pelo governo provisório são garantidos em toda a sua plenitude.

Art. 3.º O Estado que até ao fim do anno de 1892 não houver decretado a sua Constituição, será submettido, por acto do poder legislativo federal, a de um dos outros, que mais conveniente a essa adaptação parecer, até que o Estado sujeito a esse regimen a reforme, pelo processo nella determinado.

Art. 4.º A' proporção que os Estados se forem organisando, o governo federal entregará-lhes a administração dos serviços, que pela Constituição lhes competirem, e liquidará a responsabilidade da administração federal no tocante a esses serviços e ao pagamento do pessoal respectivo.

Art. 5.º Enquanto se occuparem os Estados em regularisar as despesas durante o periodo de organização dos seus serviços, o governo federal, para esse fim, abrir-lhes ha creditos especiaes, em condições fixadas pelo Congresso.

Art. 6.º Dentro em dois annos depois de approvada a Constituição pelo primeiro Congresso, entrará em vigor a classificação das rendas nella estabelecida.

Art. 7.º Nas primeiras nomeações para a magistratura federal de primeira e segunda instancia, o presidente da república admitirá, quanto conveniente, a boa seleção desses tribunales e juizes, os juizes de direito e desembargadores de mais nota.

Art. 8.º Na primeira organização das suas respectivas magistraturas, os Estados contemplarão de preferencia, quanto lhes permittir o interesse da melhor composição dellas, os actuaes juizes de primeira e segunda instancia.

Art. 9.º Os membros do Supremo Tribunal de Justiça, não admittidos ao

Supremo Tribunal Federal, serão aposentados com todos os seus vencimentos.

Art. 10. Os desembargadores e juizes de direito, que, por effeito da nova organização judiciaria, perderem os seus logares, perceberão, enquanto não se empregarem, os seus vencimentos actuaes.

Art. 11. Enquanto os Estados se não constituírem, a despeza com a magistratura actual correrá pelos cofres federaes, mas irá sendo classificada à medida que se forem organisando os tribunales respectivos.

Art. 12. Enquanto não se achar perfeitamente organizado o regimen do sorteo militar, praticar-se-ha o voluntariado na composição das forças de mar e terra.

Mandamos, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o executem e façam executar e observem tão inteiramente como nelle se contém.

O ministro do Estado dos negocios do interior o faça imprimir, publicar e correr.

Sala das sessões do governo provisório dos Estados Unidos do Brazil, 22 Junho de 1890, segundo da Republica.

Manoel Theodoro da Fonseca.—Ray Barchosa.—Benjamin Constant Botelho de Magalhães.—Eduardo Wandenkolk.—Floriano Peirão.—O: Boacuyra.—M. Ferraz de Campos Salles.—José Casarão de Faria Alvim.—Francisco Glicerio.

LETRAS E ARTES

LAZARO

Christo viajava pelas margens do Jordão; a voz da verdade cahia de seus labios como o maná do céu. Ahia, entre os hebreos.

E por onde aquelle vulto, magestoso, passava, lançando como sementes levas das os grãos do Christianismo, mais viciosa brotava a fé, mais pura a esperança e mais adeptos a illa a igreja de Deus.

Quando Jesus caminhava, deixando roçar a sua túnica de neve sobre as urzes da praia, mil flores brotavam sob seus passos, mil perolas luziam entre os sechos e saibos do mar.

E o povo em multidão: — Filho do Deus, mostra o prodigio de tua grandeza, admoesta as iras do oceano, surge do abysmo das ondas uma ilha florida e cheia de encantos, toria destes matos estereis campos viciis e cheios de trigo, dá-nos a fé com os teus milagres.

— Incredulos! dizia o Senhor.

E apontava para o mar.

O mar tornara-se tranquillo como uma lamina de prata afreada sob a superficie do solo, e do seio das ondas surgia um oasis coberto de arbutos e os campos luziam cobertos de trigo.

— Milagre, bradava o povo, beijando a mão de Jesus.

Uma mulher eberba de pó e anhelante de cangão atirou-se-lhe aos pés: — Salva meu irmão, Senhor Nazareno.

— Não chores, dizia o Senhor, tu és uma boa mulher.

E Martha continuava:

— Meu irmão estava espirando e eu sahi de Bethania ha dois dias; salvei-o que talvez não chegnos mais a tempo de livrar-o da morte.

Vamos! respondeu o Senhor erguendo a cabeça.

— E a multidão dizia:

— Senhor, nós iremos contigo, queremos ver o milagre de perto.

E cil-os em romaria pela estrada do Bethania.

Havia quatro dias que Lázaro tinha expirado.

Quando chegaram, Maria lançou-se aos seus pés.

— Meu irmão ha quatro dias que morreu, e agora mesmo os judeus vie-

ram de suas tribus, dar-me os pesares de sua morte.

— Ressuscita meu irmão, eu sei que Deus não reusará a teu pedido.

— Eu o ressuscitarei! disse o Senhor.

Martha e Maria seguiram o Senhor: a fé e a esperança banhavam-lhe o rosto de jubilo.

— Eis o sepulchro, bradarão os judeus.

— Alastai esta pedra, murmurou o Senhor.

— Nazareno, disseram os judeus, ha quatro dias que Lázaro morreu, e a podridão da carne vai infeccionar os seus corpos.

Incredulos, lhes disse o Senhor: eu vos tenho dito, tendo fé em mim, que vereis a gloria de Deus.

E erguendo os olhos para o céu, elle dizia:

— Meu pai, vede que eu imploro a vossa omnipotencia. E virando-se para os judeus, lhes disse novamente:

— Alastai essa pedra.

Os judeus obedeceram.

E o mestre da verdade infinita gritou:

— Ergue-te do sepulchro, Lázaro.

E Lázaro, ainda envolto na manta alva, ergueu-se livido da campala e cahiu aos pés do Senhor.

— Milagre! bradarão os judeus convertidos a luz do Criador.

Martha e Maria diziam:

— Abençoado sejas tu, Nazareno, que nos restituiste nosso irmão.

E o mestre dirigindo-se aos discipulos:

— Vamos embora a Jerusalém, para que se cumpra no filho do homem o que os prophetas prescreveram.

NÃO MIVARES.

Os dois avarentos

Velhos ambos, sem crendo nem crendia para os servir, os dois avarentos viviam num *phoung* da villa.

As suas casais, de aspecto triste e soturno, eram de um estylo pesado e fechavam-se. Pareciam-se uma com a outra, em virtude das janellas quasi sempre fechadas e das portas que se só abriam raras vezes.

Na terra pobres sabiam que existiam alli dois homens, mas sabiam-no mais por tradição que por experiencia propria visto que os dois moradores só sahiam pela manhã e do tarde ao merendo; a hora em que pouco gente andava na rua.

Os vellos do sitio lembravam-se que, outrora, dois estranhos, pondo a vida guerra civil que havia desolado os campos, pillados as herdades, incendiado os castellos, se ali tinham vindo estabelecer sessas duas habitações tendo apenas como entrada uma desgracada que podia pelas portas e pelas estradas quasi illudida, que tirava agua do poço, e que varria e arrastava os quartos e preparava as comidas que elles comiam juntos.

Essa rapariga tinha morrido, e cada colleto dos seus patões sentia os punhos: um chamava-se Anselmo e o outro João.

Os dois não tinham substituido a crendia. Durante alguns annos continuaram a comer juntos e virar-nos sahir para ir a casa do visinho almorçar ou jantar, e de noite uma das janellas das duas casas illuminava-se. Mais tarde os dois visinhos deixaram de se visitar, e a solidão continua, obstinada, veio substituir aquella vida commum.

Agora viviam como selvagens, e as negras e tristes fachadas dos dois edificios desafiavam a curiosidade dos transeantes, que não fim se causou.

Uma noite, Anselmo sentado na cama inclinara-se sobre um enorme cofre aberto em que brillavam peças d'ouro, prata e ouro sobre tudo.

Viam-se alli moedas de todos os paizes, de todas as effigies e de todos os toques. Era um

thesouro enorme. Anselmo, laço, embriagado contemplava-o, beijava-o; depois reclinando o fado, a camisa, pichou-se no cofre largo e comprido do como uma banheira, e entorrou-se no meio do ouro, rasgando a pelle, ferindo-as e julgando-se feliz de sentir as peças metellicas entrarem-lhe nas feridas abertas, até que quebrado pelo excesso da alegria, o avarento cahiu em espasmo, e conservando nos olhos fechados essa dislumbrante visão, deixou-se adormecer, completamente nu, sobre esse ouro, no meio desse theso, similhante ao amante estendido de amor.

No silencio da noite ouviu-se um ruido qualquer: uma janella abriu-se e por ella passou um homem.

Era João, o outro avarento.

Com passo surdo, as mãos adiante para não tropeçar, dirigiu-se para o cofre donde se destacava, no meio desse ouro que olliava, o corpo nu de Anselmo. Este tinha o

coltoado sem acordar e regeava: João, grande da algibeia, uma enorme faca, aprehendeu-se em levante do cofre, e com uma mão que vela ao lado do filho, e levantou a armá, mas hesitou, havia nos seus olhos um pouco de piedade.

Entretantos dois homens existiam sem da vida certos laços que o tempo não tinha feito desatar; recordações, dos perigos perilhados, remorsos dos mesmos crimes. Tudo em fim o que pode restar das complicitades passadas.

A luz da candia estrengem, e o thesoouro, João não hesitou mais e entorrou a faca no coração de Anselmo, com tal violencia que a ponta foi quebrar-se de encontro as moedas, ao outro lado do corpo. Anselmo tinha morrido sem um suspiro, sem um movimento, apenas um *gluglug* de sangue nos cantos da bocca.

Depois, João pegou no cadaver e deitou-o na canga. Feito isto, lançou-se sobre o cofre; fechou-lhe de muito oco, fía cunha, nas algibeiras e apertou a chave, uma chave que tinha trazido e quando, depois de ter pegado do logo do quarto, se preparava para sahir com as chaves rodadas, olhou para traz e viu as clarimas que subiam pelas paredes, e viu os colobores da camara, e a pelle do morto, queimando-lhe a barba e os cabellos. Contente entrou em casa.

(Continua.)

A PEDIDOS

Brazo do Cruz, 13 de Setembro de 1890

Não tendo sido possível constituir-se o partido catholico nesta localidade com as formalidades do estylo, e tendo sido resolvido pela pessoa mais competente a represental-a nesta mesma localidade em idênticas circumstancias a abstenção completa dos seus votos na proxima eleição do dia 15 do corrente, vista como em segurança não se poderá edificar aonde não ha alicerce; achou-me habilitado pela mencionada pessoa a fazer esta declaração em nome de todos os catholicos de que se tratam qualq'ue seja o *abuso* que possa haver n'aquelle dia sobre os seus direitos, o que opportunamente verifique-se ha pelos respectivos annos de eleitores e votantes. Queram portanto os Cidadãos Redactores da *Gazeta do Sertão*, como garantia dos mencionados direitos dar publicidade a esta declaração e protesto que em nome de todos faz o maior dos seus membros e vosso confraternisado,

Patr. e Am.

Appel Germano.

Comarca de Embazeiro

A eleição daqui foi falsificada. Compareceram 90 electores, dos quaes appareceram

na da opposição 38 e com o governo 62, mas os governistas não somente enguliram os nossos votos, como tambem accressentaram os votos dos seus candidatos para cento e tantos.

Nunca se viu tanta falsificação!

O juiz municipal foi assistir a eleição em Natuba e o Promotor em Matta Virgem; e foram taes as ameaças, que quasi todos os nossos electores ficaram intimidados.

Chamo a sua attenção para o seguinte

PROTESTO

Nos abaixo assignados, electores da secção da Villa do Embazeiro, sede da comarca do mesmo nome, do Estado da Parahyba, declaramos e juramos si preciso for, que votamos esta chapa, em opposição ao governo, nos seguintes cidadãos: — Para Senadores — Dr. Ireno Cíciliano Pereira Joffily, Dr. Anísio Sathiel Carneiro da Cunha, Dr. Adolpho Tacio da Costa Cyro; e para deputados nos Drs. José Soriano de Sousa, Apollonio Zenaydes Pergrino de Albuquerque, Aprigio Carlos Pessoa de Mello, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque Sobrinho, e capitão Francisco Alexandrino da Veiga Torres.

Protestamos igualmente contra a falsificação da acta feita pela mesa, de que é presidente o capitão José Severino da Silveira Candeia para dar ganho de causa ao governo, e outros meios torpes empregados pela mesma mesa.

Villa do Embazeiro, 15 de Setembro de 1890

Capitão Manoel Ameliano d'Albuquerque Maranhão

Francisco Alves da Costa Maranhão

Francisco Gomes de Farias

João Francisco Pereira

João Dias da Rocha

João Francisco Vieira

José Francisco Alves

João Francisco Alves

Antonio da Matta Rodrigues Fundador

Amaro Alves da Costa

Laurentino Gomes de Luna

João Freire de Andrade Lima

Manoel José de Brito

João Vicente Ferreira d'Araujo

Ignácio Marinho Barbosa

José Gomes Barbosa

José de Sousa Barbosa Araújo

Antonio de Sousa Barbosa

José Correia Barbosa d'Araujo

Joaquim Correia da Silva Araújo

Manoel Cosme de Brito

Ricardo José Pereira

Joaquim Francisco Pereira d'Arruda

Enfrasio Francisco Pereira d'Arruda

José Joaquim d'Araujo Pereira

Manoel Gomes Barbosa

Vicente Ferreira de Paula Pereira

Victor Rodrigues da Costa

Serra Redonda, 18 de Setembro de 1890.

Não queria sahir do silencio, em que me achava depois do advento da república; mas como interprete fiel dos sentimentos dos habitantes deste districto, não posso deixar de historiar o escandalo praticado por agentes do governo no dia 15 do corrente, pretendendo atropellar os direitos do eleitorado deste districto.

Nada de bom podiamos esperar de um José d'Assumpção Santiago, presidente da mesa eleitoral, assim como de seus companheiros. Principio logo não querendo aceitar fi-casas para a mesa, como a lei dispõe, e isto porque já vinha com os seus plans feitos para não apurar a eleição.

Terminada a chamada dos electores, declarou o tal presidente que só fazia a apuração das cedulas, sitados os electores, que se achavam na Igreja se retirassem. Mas ocl itorador, que nunca tinha visto mesa alguma exigencia tirada dos electores para fazer apuração dos votos; respondeu, que desde que a mesa se achava sem fiseas, eram os electores os com-

potentes para fiscalisarem os trabalhos, ou em falta deixavam o capitão Francisco Torres. Mas, o infeliz presidente não quiz attender, e abandou a urna com os demais escriptos.

Em vista disto o juiz de paz, alferes Lourenço Ferreira Borges, laçou a abertura da urna, e a conserva com toda segurança até vir a solução do governador, a quem officiou.

E' admiravel o governo deste estado lançar mão de um homem, como Zezo para por meio delle triumphar pleito eleitoral, que se dizia ser uma eleição feita sem a menor acção, e com toda liberdade. O que é verdade é que aqui nunca se viu uma eleição tão *parca*, como fosse esta primeira do governo republicano.

Infeliz governo, que lança mão de atheos para coagir os catholicos! No meio de tantos *tribulos* tivemos o gosto de ver o tal Zezo sahir daqui todo desmoralisado, até dos seus proprios comparsas.

O Zezo chegou aqui tão atheo, que para bem ser acceto pelo governo, prohibiu a um catholico de fazer oração na Igreja, quando ainda não tinham principiado os trabalhos da eleição.

O que mais occorreu irei relatando.

Seu constante leitor

J. Nobrega

Brazo do Cruz, 22 de Setembro de 1890

Cidadãos Redactores da *Gazeta do Sertão*

E' um dever civic e social; e de justiça, direito e razão, é finalmente obrigatório ao caracter do cidadão — dar o seu ao seu dono — isto é, ao náo attribuir-lhe a obra má; ao bom a obra boa.

Mas, como em desempenho desta missão fui aggreddo neste logar por certos mandos, de aldrá, em occasião em que os seus precedentes achiavam-se para mim envoltos na obediência d'uma ignorancia completa; visto como, sendo aqui a minha residencia passageira e cheia de mil occupações; donde costumo tirar os meios de minha subsistencia, não davam lugar a indagações com o mundo social; e hoje tenho de retirar-me, quando não só por experiencia propria, como por informações de pessoas fidedignas sobre aquelles precedentes, acho-me intrahido; não podia e nem devo deixar de dizer duas palavras pela imprensa deste Estado como tributo de reconhecimento à sociedade pelo meu acto e desagravo da ameaça injuriante que soffreu a minha pessoa perante a mesma sociedade, planejada por estes que só a mercê do acaso e para detrimento desta mesma sociedade, acham-se hoje investidos do poder, adulterando os factos, e em nome da lei, pondo em pratica os seus nefandos dezois!

Sim de uma conversa toda reservada em casa de minha residencia nesta villa, nasceu o meu crime; nasceu o acto, que atrahiu sobre mim a força publica capitaneada pelo subdelegado da mesma villa, ameaçando-me de prisão, e secundado pelo delegado de policia suplenente em exercicio, que tambem é professor publico.

Infeliz Brazo do Cruz! E para que o publico julgue do meu crime, eis o facto: Dizia eu particularmente em minha casa a uma pessoa, com quem convergava, que na terra onde o tal subdelegado governava, eu não morava. Isto dizia eu, porque, 1.º — não ambicionava morar nesta terra, e 2.º — porque uma autoridade quasi analphabeta era inteiramente prejudicial à sociedade pela impossibilidade de inveniavel que tem para cumprir os seus deveres.

Pois bem, isto foi sufficiente para que o *energico* subdelegado riscasse na porta da casa de em que me achava com a força policial, acudindo nesta mesma occasião o referido delegado, ameaçando-me de prisão que com ser professor publico, atirou-me diversos epithetos chamando-me de — vende-lhe de santos,

— e outros que a modestia faz calar. Ora, é voz publica, que o tal subdelegado muito mal assigna o nome e está errado. E' voz publica que o tal subdelegado, que tambem e procurador da intendencia, tendo de preparar a casa das sessões do jury, onde devia aboletar-se o digno Dr. Juiz de Direito da comarca, para os trabalhos do mesmo jury, foi o seu preparo tal, que o mesmo Dr. no 2.º ou 3.º dia abandonou a referida casa para hospedar-se em casa de um amigo, maldizendo a hora em que deliberou ir para a intendencia.

Já vê o publico que em minha conversa não desdorei a *delicada* reputação do tal subdelegado visto como a sua incapacidade já deu para encommodar a primeira autoridade da comarca.

E o que diremos agora do seu companheiro de injusticias; daquelle que seguindo a sua profissão devia estar habilitado para guiar o no caminho do direito, da lei e da razão? O estado delle, e mais excitados daquelles que o supportam!

E' voz publica, que ainda quando não era delegado, tratava de resto o seu magisterio merecendo por isto diversas censuras e reclamações dos pais de familia à autoridade competente. E' voz publica que, si assim o brava hontem, hoje é peor em razão da delegacia que occupa. E' voz publica, e eu tenho observado, o seu modo alterado, em passadas pelas ruas, com discursos indecentes a perturbar o sossego publico. E' voz publica que em suas *alterações* se torna indigno e insupportavel com a sua linguagem em casas de familias.

E quem soffre as consequências das obras dos tais typos? São os seus jurisdictionados são aquelles, que como eu, têm a infellicidade de tocar em seu territorio; é a sociedade.

Ah! e que fazer? Clamar e clamar bem alto da imprensa para que o governo do Estado lance um olhar de compaixão para esta villa, digna de melhor sorte, entregando esses cargos que fazem o alicerce da justiça da localidade, a cidadãos, que saibam compenetrar-se dos seus deveres.

E eu com quanto de viagem, companheiro dos vossos soffrimentos, dando este pequeno signal de vida em procura do lar domestico e de minha terra natal, de lá farei votos ao Altissimo para que assim succeda uma vez que só deste modo poderá ainda voltar o vosso compatriota

Manoel José Alves

Musa popular

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Manoel José Alves

Casamento — No domingo 27 de Setembro próximo findo, as 6 horas da tarde foi celebrado na Igreja do Rosário que serve de matriz desta cidade, o casamento do capitão Mancel Mauricio Lopes Lima, com a Exm.^a Sr.^a D. Francisca Antonia dos Santos, filha legítima do nosso amigo alleres João Baptista dos Santos. Precedeu-o o acto civil presidido pelo 1.^o juiz de paz.

Felicitamos aos recém-casados, desejando-lhes todas as venturas.

Pena de morte — Diz telegramma do Rio de Janeiro para o *Diário de Pernambuco*, de 25 de Setembro:

Foi promulgado um decreto abolindo a pena de galés e reduzindo a 39 annos as penas perpetuas.

«A Patria» — Apareceu no dia 29 de Agosto p. passado, na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, um periodico com esta denominação, órgão do partido catholico do mesmo Estado.

Agradecemos a visita que nos fez, desejado ao collega prospero futuro.

Tachygraphia — Pelo Sr. A. Cantanhedo de Moraes foi-nos offerecido um seu opusculo sobre o ensino de tachygraphia.

Agradecemos.

Fazendas Baratas — Consta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subirão necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo, uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro compron elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! os rios *so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

ANNUNCIOS

Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos, desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodities:

— **VENDA DE MOLHADOS**
— Bem Sortida,

— **Hotel,** —

— **Casa de rancho espa-**

çosa.

— **13 curraes para boi-**
adas,

— **Cercado e capim para**
tratamento de cavallos.

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890
Apolinario Pereira da Costa

O abaixo assignado avisa ao publico que acaba de montar uma padaria, na povoação de Esperança, onde vendera bolachas, bolachinhas e todos os mais

preparados de massa, em grosso, a retalho e por preços modicos.

Esperança 3 de Setembro de 1890.
José Maria Ferreira P. Pimentel.

CAJURUBÉBA

Preparado vinoso d'purativo

Approvedo pela Illustrada Junta de
Higiene Publica da Corte.

Auctorizado por Decreto Imperial
de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no
reumatismo de qualquer natureza,
em todas as molestias da pelle, nas
leucorrhéas ou fluxos brancos, nos
sufrimentos occasionados pela impureza
do sangue, e finalmente nas diferentes
formas da syphilis.

Dose — Nos primeiros seis dias uma
colher de chá de chá pela manhã e outra
à noite, puramente ou diluida em agua.
E em seguida mudar-se-ha para colher
de sopa para os adultos e me-
dade para as crianças.

Régimen — Os doentes devem ab-
ster-se de alimentos acidos e gor-
duros; devem usar dos banhos frios ou
mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA

DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.
PERNAMBUCO

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na
Casa Inglesa

No sobrado e grande Armazem
Junto á Igreja

Fazendas baratissimas — Roupas feitas

Chapéos e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande

Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

Tenho viajado

E conheço as 1.^{as} fabricas e o commercio

Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso

Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel.

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora aju-
da-se nas vendas e compras de qual-
quer genero, e garante obter em todos
os sentidos os preços do Recife.

(26)

(14)

papel

Papel embrulho vende-se
nesta typographia a 12000
15 kilos.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

DE
FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta
Central de Higiene Pub-
lica e autorizada
pelo governo.

O grande remedio para a cura radi-
cal da TISICA, BRONCHITES, ES-
CROFULAS, RACHITIS, ANEMIA,
DEBILIDADE EM GERAL, DE-
FLUXOS, TOSSE CHRONICA,
AFECÇÕES DO PEITO E DA GAR-
GANTA e todas as enfermidades con-
sumptivas, tanto nas crianças como nos
adultos.

Nenhum medicamento, até hoje desco-
berto, cura as molestias do peito e vias
respiratorias, ou restabelece os doentes,
es anemicos e os escrofulosos com tanta
rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e
drogarias.



PAIVA, VALENTE & C^a

IMPORTADORES

DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA.

REFINAÇÃO D'ASSUCAR,

COMPRAS D'ALGODÃO

E

Escritorio de Comissões

RUA MACIEL PINHEIRO 82 a 86
PARAHYBA

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 23

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado es-
tabelecimento encontra-se um gran-
de sortimento de fazendas de todas as pro-
vincias, que se vendem a preços mod-
icos e a perfeito gosto dos freguezes.

TONICO

juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas
de propriedades conhecidas pelo nosso
publico, é a melhor de todas as prepa-
rações até hoje descobertas para impe-
dir a queda dos cabellos, dissipar as
cuspas e os conservar no mais formoso
estado, alem de ser um magnifico per-
fume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as
pharmacias e lojas de mindezas.

Dazia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Hotel Central

MULUNGU

Os abaixo assignados avisam ao res-
peitavel publico que estabeleceram um
hotel em frente a estação da ferro-via
Comde d'Eu, onde os Srs. passageiros
encontrarão os commodos, precisos e a-
gradosos modicos.

Tem apozenas especiais para familias
assim como encarregam-se de qualquer
encomenda bem como remessas de
cartas, dinheiro &c.

Encarregam-se também de tratamento
de animas, tem cavallos para alugar e
finalmente encontrarão os Srs. passa-
geiros tudo quanto precise for a seus
commodos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayama em 30 de Setembro
de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 850

Vendidos... 700

Regulando o kilo da carne 000 a 200 rs

Destino

Pernambuco... 600

Seguiram para a Parahyba...

(diversos) ... 100

Sobras... 150

850

Feira de Campina 3 de Outubro

de 1890.

Houve 500 bois.

Pela estrada do Siridó... 300

" " das Espinharas... 200

" " da feira passada... 000

Mercado de Campina em 27 de Setemb

de 1890.

Milho... 0\$800

Feijão... 0\$800

Farinha... 0\$800

Carne secca... kil... 0\$500

Dita verde... kil... 0\$240

Rapadura... cento... 3\$000

Couro de bode... o cento... 130\$000

Sola... o meio... 2\$200

TYP DA «GAZETA DO SERTÃO»